

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 4 – Fontes, Recursos e Serviços de Informação

**BIBLIOTERAPIA:**

**uma tecnologia leve aplicada em hospital de ensino pesquisa e assistência**

**BIBLIOTHERAPY:**

***a light technology applied in a research and care teaching hospital***

**Maria Isabel Fernandes Calheiros** – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) –  
*maria.calheiros@ebserh.gov.br* – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4574-3225>

**Francisca Rosaline Leite Mota** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –  
*francisca.mota@ichca.ufal.br* – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7283-0770>

**Lívia Aparecida Ferreira Lenzi** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –  
*livialenzi@gmail.com* – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6536-1809>

**Vanessa Ferry de Oliveira Soares** – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) –  
*vanessa.ferry@ebserh.gov.br* – <https://orcid.org/0000-0002-6926-7980>

**Sarah de Barros Moreira** – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) –  
*sarah.moreira@ebserh.gov.br* – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4310-5251>

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Nos processos de assistência em saúde a Biblioterapia configura-se como uma tecnologia leve, de baixo custo que pode ser aplicada e obter bons resultados. Este estudo objetiva apresentar a experiência vivenciada em uma extensão universitária que atua por meio da Biblioterapia. Desse modo, pauta-se em um relato de experiência de abordagem descritiva. Com a realização das sessões de Biblioterapia por meio da contação de histórias e de incentivo à leitura no âmbito hospitalar é possível verificar in loco o quanto os participantes, pacientes e acompanhantes interagem e desligam-se momentaneamente de seus problemas e aflições.

**Palavras-chave:** Biblioterapia; tecnologia leve; humanização hospitalar; projeto de extensão.

**Abstract:** *In health care processes, Bibliotherapy is a lightweight, low-cost technology that can be applied and obtain good results. This study aims to present the experience lived in a university extension that works through Bibliotherapy. Therefore, it is based on an experience report with a descriptive approach. By carrying out Bibliotherapy sessions through storytelling and encouraging reading in the hospital environment, it is possible to verify in situ how much the participants, patients and companions, interact and momentarily disconnect from their problems and afflictions.*

**Keywords:** *Bibliotherapy; lightweight technology; hospital humanization; extension project.*

## 1 INTRODUÇÃO

Contextualizando historicamente a Bibliotecária percebe-se seu surgimento desde a antiguidade, visto que há registros atestando a utilização da leitura terapêutica desde o antigo Egito, onde o Faraó Rammsés II colocou na fachada principal de sua biblioteca a epígrafe “Remédios para alma” (Luz, 2013). Entretanto, o termo Biblioterapia só foi firmado em torno de 1916 por Samuel McChord Crotheres, na publicação *Atlantic Monty*. Quanto à etimologia do termo deriva-se dos vocábulos gregos *biblio* (livro) e *therapeuticaorum* (tratamento). Entende-se então, a Biblioterapia como a terapia por meio da leitura de livros, mas que envolve outros formatos de textos como música, imagens, jogos, entre outros (Andrade; Pereira, 2023).

Há três categorias de tecnologias empregadas pelos profissionais de saúde durante os processos assistenciais, que são: tecnologia dura, tecnologia leve dura e tecnologia leve. Nesse sentido, a primeira localiza-se na alta complexidade diz respeito aos equipamentos, maquinários e processos de gestão, a segunda relaciona-se com a média complexidade onde o conhecimento estruturado do profissional é utilizado na assistência sem a necessidade de altos recursos tecnológicos e a terceira estar imbricada no acolhimento, gerenciamento e relações interpessoais, desse modo vinculada ao atendimento humanizado estabelecido quando formam-se vínculos entre equipe de saúde e usuário/a/s (Campagnoli *et al.*, 2023; Merhy; Feuerwerker, 2016).

Nos processos de assistência em saúde a Biblioterapia configura-se como uma tecnologia leve, de baixo custo que pode ser aplicada e obter bons resultados no que diz respeito à saúde física e mental do/a/s beneficiado/a/s por seu uso. (Calheiros *et al.*, 2018) Nesse viés vem sendo desenvolvido em um hospital público de ensino e assistência da rede EBSERH um projeto de extensão que se utiliza da leitura terapêutica por meio de contação de histórias, leitura de poesias, musicalização, entre outras tecnologias leves para ressignificar sentidos provenientes da hospitalização e contribuindo para humanização.

Diante disso, a questão norteadora é: como acontece o desenvolvimento de um projeto de extensão usando tecnologias leves no âmbito hospitalar público? Assim sendo,

este estudo propõe um relato descritivo que objetiva apresentar a experiência vivenciada em uma extensão universitária que atua por meio da Biblioterapia.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência de hospitalização, embora seja em prol da recuperação da saúde, acarreta incômodos e rupturas na rotina de vida. Há o afastamento do trabalho, família, amigos, perda da autonomia, pois em muitos casos não podem escolher nem a própria roupa ou sua alimentação, além dos procedimentos invasivos submetidos. Tudo isso contribui para o desgaste da saúde física e mental do/a/s usuário/a/s. Entretanto, almejando a melhora do ambiente hospitalar tornando-o acolhedor e capaz de ofertar serviços ao/a/s seus usuários/a/s que os percebem em sua integralidade, o Ministério da Saúde (MS) implantou no Brasil em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) (Dal Bosco *et al.*, 2019).

Humanizar diz respeito ao “humano (...) tornar benévolo, afável, tratável (...) significando também bondoso, humanitário” (Waldow; Borges, 2011). Nesse sentido, os autores apontam a humanização como a afirmação do humano na ação, ao transpormos o termo para assistência em saúde, traduz-se no cuidado integral articulado em duas vertentes: cuidado físico envolvendo os aspectos corpóreo, e cuidado mental compreendendo as afetações e sensibilidades do/a/s usuário/a/s (Waldow; Borges, 2011).

Assim, a PNH também chamada de HumanizaSUS “aposta na inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado e dos processos de trabalho” (Brasil, 2013). Desse modo, suas diretrizes são baseadas em orientações clínicas, éticas e políticas, entre os conceitos que norteiam a PNH, enfatiza-se o **Acolhimento**, conceituando-o como o pilar de sustentação da relação entre equipes, usuários e populações, a partir do reconhecimento pelos serviços assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS) do que o “outro traz como legítima e singular necessidade de saúde” (Brasil, 2013). Assim, o objetivo do acolhimento é construir relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, trabalhador/equipes e usuário com sua rede socioafetiva” (Brasil, 2013).

O cuidar em saúde é inerente ao uso de tecnologias, durante muito tempo prevaleceu o modelo biomédico ou mecanicista, que se centrava na doença e não apresentava respostas para questões psicológicas e subjetivas dos indivíduos. Assim, se sobressaiam as tecnologias duras como: máquinas, aparelhos, instrumentos, entre outras. A inserção das tecnologias leves nesse contexto deu-se gradualmente (Souza, 2021). Para Merhy e Feuerwerker (2016) o caráter relacional que envolve os trabalhadores e os usuários da saúde no individual e no coletivo é o determinante para o agir singular de cada profissional ao aplicar seu conhecimento na produção do cuidado, isto se denomina como tecnologias leves.

Nesse contexto, a aplicação de tecnologias leves no âmbito das instituições de saúde pública contribui para o fortalecimento do SUS através da diretriz do acolhimento. De tal modo, as ações de Biblioterapia como contar histórias, musicalização, leituras de poesias, entre outras favorecem a formação de vínculos entre usuários, profissionais e acadêmicos no cenário da hospitalização (Alencar, 2019). Por insistência de Emma T. Foreman, na década de 1930, a Biblioterapia antes tratada como arte, passou a ser reconhecida como ciência. Ganhando *status* de área de estudos e pesquisas (Valência; Magalhães, 2015).

A Biblioterapia para Paiva *apud* Souza (2012) promove a interação por meio da leitura, pode-se utilizar os textos literários aliados a outras atividades lúdicas coadjuvantes como imagens e musicalização. Dessa forma, pode ser aplicada em tratamentos que buscam restabelecer a saúde de pessoas acometidas por doenças físicas e mentais. Corroborando com o exposto Nadal, Kano e Mello (2020) afirmam que a aplicação da prática biblioterapêutica produz inúmeros benefícios que variam de pessoa a pessoa, pois cada um tem suas próprias histórias que foram construídas ao longo da vida e ressignificam o conteúdo literário conforme suas experiências de vida.

Logo, se percebe que no ambiente hospitalar a Biblioterapia é uma tecnologia leve, com ações acolhedoras, pois usuários/as e acompanhantes ao encontrar-se com a leitura de um livro que o/a/s fará/ão viajar com a imaginação, ouvir uma contação de história que abrirá as portas de mundos imaginários ou escutar a leitura de uma poesia que o/a/s encantar/ão com o brincar das palavras terá/ão seus medos, angústias e estresses substituídos pelo sentimento de acolhimento. Isto devido ao fato que o ato de ler permite ao

leitor apropriar-se da escrita do autor, dá a possibilidade de lidar com seus conflitos interiores e assim, perceber os seus problemas de forma diferenciada.

### 3 METODOLOGIA

O estudo pauta-se em um relato de experiência de abordagem descritiva, versa sobre as ações de um projeto de extensão intitulado “Anjos do HUPAA: cultura e Biblioterapia no ambiente hospitalar, vinculado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), desenvolvido no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUPAA-UFAL-EBSERH).

Órgão suplementar da UFAL, fundado oficialmente em 1973, o HUPAA é um hospital de ensino e assistência, que desempenha papel importante para formação acadêmica nas áreas da Saúde no estado de Alagoas.

O projeto de extensão é de caráter multidisciplinar, recebe discentes de várias áreas das ciências da saúde, humanas e sociais. Tem por objetivo implementar ações efetivas em Biblioterapia e Cultura no âmbito do HUPAA, por meio da arte de contar histórias e incentivo à leitura, enquanto estratégia de minimização do sofrimento vivenciado por muitos de seus usuários/as e de entretenimento para os acompanhantes.

As ações do projeto iniciaram em 2016 com o Edital Círculos Comunitários, foram suspensas em 2020 durante o período atípico da pandemia da Covid-19, reiniciando em 2022 em fluxo contínuo, em 2024 foi inserido no Edital Pró-Agendas da Pro-Reitoria de Extensão (Proex UFAL), quando foi contemplado com um bolsista.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados no Quadro 1 contemplam as ações realizadas durante o quadriênio 2020 a 2023. O processo seletivo acontece por meio de divulgação no Instagram do projeto, onde são postados cards com data, horário e local da seleção, além do link de inscrição do Google forms. Os interessados são selecionados mediante as informações disponibilizadas em sua ficha de inscrição e desenvoltura durante a entrevista seletiva. Os

selecionados são separados por grupos de cinco a oito pessoas de acordo com os horários disponibilizados na ficha de inscrição e durante o curso de acolhimento são informados o dia e horário em que irão atuar no hospital. Atualmente há quatro grupos atuantes no HUPAA, segunda-feira de manhã e tarde, terça-feira à tarde e sexta-feira à tarde.

Quadro 1 – Indicadores do projeto durante o período de 2020 a 2023

Período	Ação	N. de ações realizadas	Público beneficiado
2020	Seleção de extensionistas	1 seleção	30 selecionados
	Acolhimento	1 acolhimento	30 participantes
	Sessões de contar histórias	33	341
2021	Sem atividade devido ao período atípico pandemia covid 19		
2022	Seleção de extensionistas para	1 seleção com trinta extensionistas aprovados	30 aprovados
	Acolhimento	1 acolhimento	30 participantes
	Sessão de contar histórias	155	2458
2023	Seleção dos extensionistas	1 seleção	30 selecionados
	Acolhimento dos extensionistas	1 acolhimento realizado	30 participantes
	Sessões de contar histórias realizada pelos extensionistas nos setores (CACAO, Pediatria, Clínica médica, Clínica cirúrgica e ambulatórios)	200	2433

Fonte: Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP-HUPAA-UFAL-EBSERH) (2024).

O acolhimento trata-se de uma atividade para receber os novos integrantes do projeto Anjos do HUPAA, apresentando-os o projeto, o hospital e repassando informações gerais. Os novos integrantes do projeto, durante o acolhimento, são informados sobre temas importantes ao adentrar nas atividades de contar histórias e demais ações realizadas em âmbito hospitalar. Os temas discutidos abordam a biossegurança e humanização, para que tenham os cuidados essenciais no tocante a sua segurança e do paciente, além da sensibilização com a proposta do projeto, dentro do acolhimento também é ministrada uma oficina sobre a arte contar histórias, que se mostra como uma atividade dinâmica, interativa e reflexiva sobre a essa arte capaz de aproximar pessoas e resgatar as memórias afetivas da infância, se apresenta também, como uma atividade motivadora para os participantes do grupo seguirem com suas ações no hospital, como forma de contribuição para o processo de humanização hospitalar.

As sessões de contação de histórias são realizadas nos Setores da Unidade de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente (UASCA), Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Nefrologia, Hospital Dia, Maternidade e ambulatórios.

Antes das apresentações os participantes do projeto planejam o desenvolvimento da ação escolhendo as músicas e histórias que irão contar, definindo as estratégias que serão utilizadas na ação. Durante as apresentações os extensionistas caracterizam-se usando chapéus coloridos de crochê e jalecos, os recursos materiais utilizados são fantoches, pandeirolas, violão, livros, objetos diversos, entre outros. Após a realização da atividade acontece um momento de escuta, quando alguns usuário/a/s e acompanhantes são entrevistados com o objetivo de obtermos um feedback da ação. O momento de escuta é quando acontece o acolhimento de forma mais acentuada, pois aproxima o extensionista do público beneficiado que se sente à vontade para falar de suas dores, alegrias e histórias, havendo muitas vezes a formação de vínculos.

Acontecem também reuniões trimestrais com os extensionistas para escutá-los e colher suas vivências e impactos decorrentes da atuação no projeto. Nestas reuniões é possível perceber o quanto as ações do projeto impactam positivamente, pois os relatos são unânimes quanto aos sentimentos de gratidão emergentes a partir da realização das ações.

Com a realização das sessões de Biblioterapia por meio da contação de histórias e de incentivo à leitura no âmbito hospitalar é possível verificar *in loco* e em conversas com os beneficiados o quanto os participantes, pacientes e acompanhantes, interagem e desligam-se momentaneamente de seus problemas e aflições. Pois, é perceptível como o momento é divertido e desestressante. Além do exposto, o público beneficiado pode tornar-se multiplicador da ação, quando leva as histórias para filhos e netos que estão em casa. Para Calheiros *et al.* (2017) fato este extremamente relevante pois já se vislumbra as potencialidades dos sujeitos atendidos se tornarem multiplicadores da experiência, sendo também recorrentes depoimentos sobre a característica de leveza, diversão e redução da ansiedade.

As ações se dão através do uso de exercícios literários em várias modalidades, que constituem instrumentos simples, de baixo custo e potencialmente satisfatórios para a

finalidade almejada de humanização. Outro fator a ser considerado é que as atividades biblioterapêuticas aplicadas aos pacientes atuam no estímulo das sensações de bem-estar, autoestima e, de forma ampla, na melhoria na qualidade de vida. E, no caso do HUPAA isto poderá contribuir para que os pacientes, seus familiares e a sociedade geral passem a ter uma visão cada vez melhor e mais fortalecida do hospital.

Além do público beneficiado pela ação usuário/a/s e acompanhantes, os extensionistas também partilham de sentimentos de gratificação e bem-estar por fazerem parte de algo tão salutar, participam de experiência multidisciplinar e desenvolvem as aptidões para falar em público.

## 5 CONCLUSÃO

Os relatos convergem para a identificação de que, no momento de realização da ação, há por parte dos beneficiados um desligamento de toda situação estressante e angustiante reverberando em sensações de alegria e bem-estar. Percebe-se que as práticas biblioterapêuticas, por meio da contação de histórias, leituras de poesia, musicalização, entre outras aplicadas ao público infantil e adulto no contexto da hospitalização tem funcionado como escape saudável da vivência concreta de adoecimento e afastamento social, para pacientes e acompanhantes.

Foi evidenciado, então, que a Biblioterapia, enquanto tecnologia leve, se confirma como um recurso válido, com as vantagens de ser de baixo custo e proporcionar bons resultados no que diz respeito à saúde física e mental do público encontrado neste hospital de ensino, pesquisa e assistência da rede EBSERH. Contribui, ainda, para humanização da assistência e o fortalecimento do acolhimento e do próprio SUS.

Considera-se que o relato de experiência empreendido alcançou seu objetivo, uma vez que mostrou que a literatura e os achados da prática convergem quanto à eficácia das ações de Biblioterapia. Contar histórias, utilizar musicalização, leituras de poesias, entre outras ações, favorecem, ainda, a formação de vínculos entre usuários, profissionais e acadêmicos da extensão universitária em questão, no cenário da assistência hospitalar.

Sendo assim, acredita-se que a extensão configura uma prática exitosa, que serve potencialmente como modelo a ser replicado.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. P. de. **A contação de histórias como a prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil**: revisão integrativa. 2019. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, 2019. Disponível em:  
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/7553/NATANI%20PEREIRA%20DE%20ALENCAR.%20MONOGRAFIA%20ENFERMAGEM.%20CFP%202019.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jun. 2024.

ANDRADE, L. V. de; PEREIRA, T. F. B. Pensamento-invenção de um devir-professor: a biblioterapia como prática à deriva de leitura/escrita literária nas séries iniciais. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 28, p. 1–27, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e93765. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93765>. Acesso em: 23 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf). Acesso em: 7 ago. 2017.

CALHEIROS, M. I. F. *et al.* Anjos do Hupaa: a atuação biblioterapêutica de contadores de histórias no setor pediátrico de hospital de ensino e assistência. **Gep News**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 28-31, 2017. Disponível em:  
<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/3499>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CALHEIROS, M. I. F. *et al.* “Anjos do HUPAA”: ações de humanização desenvolvidas por grupo de contadores de histórias em um hospital de ensino e assistência. **Gep News**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 2-7, 2018. Disponível em:  
<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/4321>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CAMPAGNOLI, Y. M. *et al.* O impacto das tecnologias leves na assistência de enfermagem ao pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. 1-7, ago. 2023. DOI:  
<https://doi.org/10.25248/reas.e13068.2023> Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13068>. Acesso em: 25 jun. 2024.

DAL BOSCO, E. B. *et al.* Humanização hospitalar na pediatria: projeto “Enfermeiros da Alegria”. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173-1178, abr. 2019. DOI:  
Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858>. Acesso em: 26 jun. 2024.

LUZ, V. F. **A melhoria da qualidade de vida de doentes crônicos através da literatura espírita**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/69734>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. *In*: MERHY, E. E. *et al* (orgs.). **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde**: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p. 59-72. (v. 1).

NADAL, L. M. K.; KANO, I. T.; MELLO, J. C. R. Humanização e Direito à Educação através da Biblioterapia. **Biblionline**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 110-116, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/52688/31762>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SOUZA, D. de O. Cuidado em saúde e alienação: relação mediada pela tecnologia. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.], v. 25, 2021. e200776. Disponível em: [scielo.br/j/icse/a/9cBzQ96V6KT8mRpX5VnKt4p/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/icse/a/9cBzQ96V6KT8mRpX5VnKt4p/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 25 jun. 2024.

SOUZA, T. C. da S. **Biblioterapia**: estudo de revisão e comparativo da produção Brasileira e Norte Americana. 2012. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4289/2/TCCG-BIBLIOTECONOMIA-THAIS%20SOUSA.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2016.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHÃES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 28 jun. 2024.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 414-418, 2011. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-21002011000300017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MvcQR4bWHt4kcdD9DgyVCZh/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2024.